

*Ata da 25ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do
Estado da Bahia,
em 30 de junho de 2011.*

Presidência do Senhor Deputado Marcelo Nilo. À hora marcada, através da lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes Srs. Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Álvaro Gomes, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gildásio Penedo, Ivana Bastos, J. Carlos, Joacy Dourado, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelo Nilo, Maria Del Carmem, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sidelvan Nóbrega, Temóteo Brito, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo (41). Compuseram a Mesa dos trabalhos: o Ministro da Cidade, Mário Negromonte; o Vice-Governador do Estado da Bahia, Otto Alencar; a ex-Deputada e atual Prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho; a Presidenta do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, Desembargadora Telma Laura Silva Brito; o ex-Governador do Estado da Bahia, Roberto Santos; o Prefeito do Município de Salvador, João Henrique B. Carneiro; a Magnífica Reitora da UFBA, Dora Leal Rosa; o Vice-Presidente do TRE, Desembargador Carlos Alberto Dutra Sintra, representando o Presidente Mário Alberto; o Procurador-Geral de Justiça, Welington C. Lima e Silva; a Presidenta do Tribunal de Contas do Estado, Conselheira Ridalva C. Melo Figueiredo; o Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, Conselheiro Paulo Maracajá; o Presidente da Câmara Municipal de Salvador, Vereador Pedro Godinho; a Vice-Presidenta do TRT – 5ª Região, Desembargadora Maria Adna Aguiar, representando a Desembargadora Ana Lúcia Bezerra Silva; o 1º Secretário da Casa, Deputado J. Carlos; e o 2º Secretário da Casa, Deputado Elmar Nascimento. O Sr. Presidente, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão, com a finalidade de fazer a entrega do **Título de Cidadão Baiano** ao **Excelentíssimo Senhor Jaques Wagner**, Governador do Estado da Bahia; título conferido em 23 de dezembro de 2004, através do Projeto de Resolução nº 1.764/02, proposto pela então Deputada Moema Gramacho. O homenageado foi calorosamente recepcionado no Plenário Orlando Spínola, conduzido por uma comissão composta pelos Deputados Zé Neto (Líder da Maioria e do Governo), Reinaldo Braga (Líder da Minoria), Neusa Cadore (Vice-Líder do PT), Augusto Castro (Vice-Líder do Bloco PR/PSDB), Nelson Leal (Líder do Bloco PSL/PRB/PTdoB), Euclides Fernandes (Líder do Bloco PDT/PCdoB), Carlos Geilson (Vice-Líder do Bloco PSN/PTN), Gildásio Penedo (Vice-Líder do Bloco PRP/DEM), Eures Ribeiro

(PV), Pastor Sargento Isidório (PSB) e Aderbal Caldas (PP). Após a execução do Hino ao Dois de Julho - Hino Oficial do Estado da Bahia, interpretado pela cantora Margareth Menezes, a Sra. Moema Gramacho, em nome do Poder Legislativo, fez a saudação ao novo cidadão baiano, carioca de nascimento, filho de um casal de poloneses (Cypa Perla Wagner e Joseph Wagner), agradecendo-lhes por terem “plantado no Brasil sementes que geraram um bom fruto para a Bahia”. Apresentou um breve histórico sobre a vida do homenageado que, vítima do golpe militar em 1973, não pode concluir o curso de Engenharia Civil na PUC do Rio de Janeiro, onde, em 1969, iniciou a militância política, dirigindo o Diretório Acadêmico. Relembrou a trajetória do cidadão Jaques Wagner na Bahia, que se iniciou em 1974, aos 23 anos: conseguiu o primeiro emprego em 1976, de encanador caldeireiro, na indústria petroquímica, em Candeias, e depois ingressou na Nitrocarbono, como técnico de manutenção; atuou no Sindiquímica, transformando-se em grande liderança sindical; participou de forma decisiva na construção da CUT; conheceu Lula em um Congresso de Petroleiros nos anos 80 e participou da construção do PT, tornando-se o primeiro presidente do Partido na Bahia; iniciou a vida parlamentar em 1990 quando se elegeu deputado federal, sendo reeleito em 1994 e 1998, com atuações destacadas; em 2002 concorreu ao Governo da Bahia, contribuindo para a eleição de Lula, o primeiro Operário Presidente da República, que levou o amigo “galego” para compor o governo, oportunidade em que, entre outros cargos, ocupou os Ministérios do Trabalho e de Relações Institucionais, desempenhando importante papel de articulador político; em 2006 foi eleito Governador da Bahia, iniciando a mudança para uma “Bahia livre, democrática, de todos e todas. A Bahia de todos nós”. Nesse contexto, destacou a prioridade para o social e as principais realizações nas áreas da saúde, da educação, da infraestrutura e da segurança pública, com a decisiva participação dos Programas “Topa”, “Água para Todos”, “Minha Casa, minha Vida”, “Microcrédito”, “Pacto pela Vida”, e a recuperação e ampliação da estrutura logística, beneficiando todas as regiões do Estado. Reeito para o Governo da Bahia ajudou a eleger a primeira mulher para a Presidência da República, Dilma Rousseff, e segue “fortalecendo a cidadania, trabalhando a Bahia e o Brasil, transformando-os em um Estado e um País de todos e de todas”; cria a Secretaria de Política para as Mulheres e dá continuidade ao combate à discriminação racial, com a Secretaria da Promoção da Igualdade Racial; prepara a Bahia para a Copa e para as Olimpíadas, mas, acima de tudo, “para deixar um legado de infraestrutura para os baianos viverem melhor”. Destacou a contribuição de Fátima Mendonça que, junto com o Governador Jaques Wagner, tem levado aos quatro cantos do Estado esperança e solidariedade. Destarte, disse que o cidadão Jaques Wagner é duplamente baiano – por ter escolhido a Bahia para viver e por ter sido escolhido pelos baianos para governar o Estado, por duas vezes; aqui constituiu família, teve e criou os filhos; deu continuidade a vida política dentro dos movimentos sociais, sindicais e na política partidária;

fez o enfrentamento em defesa dos trabalhadores; conheceu, como militante, o sofrimento dos sertanejos, dos ribeirinhos, dos quilombolas, dos índios, dos sem-terra, das mulheres, dos negros e de todos os baianos que lutam por uma vida digna. Finalizou, dizendo que “Wagner é isso: é humano, é companheiro, é amigo. É amigo de Lula, é amigo de Dilma, é meu amigo, é amigo de vocês, é amigo e avô de Júlia”. Viva o mais novo cidadão baiano, operário da cidadania, Jaques Wagner! Após a exibição de um vídeo com um resumo da vida do Governador Jaques Wagner, a Prefeita Moema Gramacho fez a entrega de um presente ao novo cidadão baiano. O Sr. Presidente, ao lado da Prefeita Moema Gramacho, da esposa (Fátima Mendonça), dos filhos (Mariana, Mônica, Mateus, Eduardo) e da neta do homenageado (Júlia), entregou o Título de Cidadão Baiano ao ***Excelentíssimo Senhor Jaques Wagner***, sob os efusivos aplausos dos presentes. Na sequência, a cantora Margareth Menezes fez a apresentação musical da canção “Bahia com H”. O baiano Jaques Wagner, “condição que para mim já é de coração e de alma, de fato e de dedicação”, agradeceu aos parlamentares da 15ª Legislatura pela distinção daquela honraria e esclareceu que demorou a recebê-la por achar que as honrarias têm que ser merecidas – “[...] ainda não tinha conseguido dar à Bahia o que a Bahia estava me dando com esse título”. Discorreu sobre a paixão que tinha pela Bahia; “namoro” que se iniciou aos 18 anos de idade, quando veio conhecer os encantos da terra “mãe do Brasil”, um sonho de todo brasileiro, conhecer a cultura, a culinária, a religiosidade, a hospitalidade e a musicalidade “da nossa gente”. Em julho de 1974, aos 23 anos de idade, chegou à Bahia para viver - Estado que lhe deu “régua e compasso”, com sonhos “de justiça social e democracia, de um mundo melhor para o nosso povo”. Aqui obteve a primeira profissão de encanador caldeireiro e o primeiro emprego em Candeias, passando, em seguida, para a profissão de técnico em manutenção. Nesse sentido, defendeu a importância do curso técnico para a formação do jovem, que pode ter uma profissão aos 18 anos, lembrando que ele, após cursar cinco anos de Engenharia Civil, por não ter concluído o curso (faltava um ano), precisou procurar trabalho de ajudante por não ter profissão. No desempenho da profissão de técnico em manutenção retomou “a veia política que havia inaugurado como estudante universitário”, ao ajudar a refundar o Sindiquímica e a fundar o Partido dos Trabalhadores na Bahia, afirmando que nasceu politicamente nas ruas do Pólo Petroquímico de Camaçari, como liderança sindical, sendo levado pelos “companheiros” do Sindiquímica a disputar mandato eletivo em 1986; entretanto, só foi eleito no pleito seguinte para a Câmara Federal. Situação similar aconteceu em 2002 quando concorreu ao Governo da Bahia, só se elegendo no pleito seguinte. Assim, continuou a caminhada “acreditando de verdade em um sonho e lutando para que ele se tornasse realidade”, porque “maior do que a tristeza da derrota é a vergonha de não ter lutado” (Ruy Barbosa). Disse que o espírito conciliador e negociador, herança que recebeu dos pais, o ajudaram a construir a trilha política que seguia, “de

negociador mais do que de brigador”. Dividiu o mérito das realizações enumeradas pela Prefeita Moema Gramacho com os servidores que integraram e integram a equipe de trabalho e com os secretários - “não há general sem uma equipe de coronéis”. Saudou “Fatinha”, por tê-lo feito ficar mais baiano, e o povo da Bahia, que “abraça quem o abraça, abraça quem, de verdade, quer fazer o bem pela nossa terra”, é “sensacional, supera dificuldades e tem uma criatividade ímpar, em todas as áreas”. Afirmou que se sentia baiano na culinária, no “não preconceito”, na dança, no carnaval, nas tradições, na musicalidade, na cultura; sentia-se baiano por ter ajudado os baianos a estarem vivendo um momento de baianidade; por ter feito o Topa, por ter ajudado os baianos a terem acesso à água; orgulhava-se por ter transformado a *Ode ao Dois de Julho* em hino estadual, pois não conhece outro estado que tenha o sentimento de cidadania como os baianos têm pelo Dois de Julho – “momento de consolidação da independência do Brasil”. Sente-se profundamente grato, orgulhoso e comprometido em fazer muito mais pelos baianos, agradecendo, “do fundo do coração”, aos representantes do povo baiano por torná-lo duplamente baiano. Muito obrigado. Viva a Bahia! Viva o Dois de Julho! O Sr. Presidente disse ao Governador Jaques Wagner que a concessão da cidadania baiana chancela uma realidade de muitos anos, conquistada na luta diária e embates políticos em prol da Bahia e do povo baiano, bem como chancela a homenagem da Bahia “por ter escolhido essa terra como a sua terra”. O Senhor se fez baiano – “e da melhor qualidade”, trabalhando pelo bem do Estado em obras e serviços, construindo uma nova Bahia - democrática, republicana e transparente. “Nascer na Bahia, é uma dádiva de Deus. Ser baiano é decisão de milhões que moram nesta terra”. A Bahia de tantos baianos (Mangabeira, Ruy Barbosa, Anísio Teixeira, Jorge Amado, Margareth Menezes), hoje passa a ser a Bahia de Wagner. Em seguida, agradeceu a presença das autoridades civis e militares que se fizeram presentes e encerrou a Sessão, à qual deixaram de comparecer os seguintes Srs. Deputados: Adolfo Menezes, Alan Sanches, Ângela Sousa, Bruno Reis, Carlos Ubaldino, Cláudia Oliveira, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luizinho Sobral, Marcelino Galo, Maria Luiza, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Ronaldo Carletto, Sandro Régis e Targino Machado (22).

PRESIDENTE –

1º SECRETÁRIO –

2º SECRETÁRIO –